

bro de 1998; e 23,4% do total em aplicações vinculadas ao dólar norte-americano, com prazos inferiores a um ano e com taxa de juros entre 11,10% e 14,20% ao ano.

#### 5. Estoques

	1999	1998
Mercadorias para Revenda	94.945	70.677
Provisão para Perdas	(419)	(1.930)
Total dos Estoques	<u>94.526</u>	<u>68.747</u>

#### 6. Imposto de Renda e Contribuição Social

##### 6.1. Ativo Realizável a Longo Prazo

O imposto de renda diferido ativo tem a seguinte composição:

	1999	1998
Diferenças Temporárias	7.941	8.174
Prejuízos Fiscais Acumulados	-	1.074
Total	<u>7.941</u>	<u>9.248</u>

##### 6.2. Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social

A variação entre imposto teórico e efetivo pode ser demonstrada como segue:

	1999	1998
Imposto à alíquota teórica de 37% (mai-dez/99) e 33% (98 a abr/99)	41.181	21.232
Contribuição Social Compensada com o Cofins	(11.820)	-
Efeitos das adições/exclusões permanentes	1.701	(164)
Efeito da exclusão dos Juros sobre o Capital Próprio	(8.684)	(8.761)
Realização antecipada a alíquota reduzida do LIA	-	(997)
Saldo da Provisão de Imposto de Renda e Contribuição Social	<u>22.378</u>	<u>11.310</u>

#### 7. Imobilizado

	1999		1998		Taxas Anuais de Depreciação %
	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada Líquido	Líquido	de Depreciação %	
Terrenos	34.509	-	34.509	29.387	-
Edifícios	116.704	(38.314)	78.390	74.991	4
Equipamentos e Computadores	100.768	(66.046)	34.722	38.299	10 a 20
Benefetorias	60.735	(30.930)	29.805	33.526	10
Instalações	57.504	(38.843)	18.661	18.562	10
Móveis e Utensílios	1.923	(1.486)	437	549	10
Veículos	109	(67)	42	62	20
Obras em Andamento	6.180	-	6.180	763	-
Outros	222	-	222	295	-
Total	<u>378.654</u>	<u>(175.686)</u>	<u>202.968</u>	<u>196.434</u>	

#### 8. Financiamento BNDES

Em 13 de agosto de 1998 foi assinado contrato de financiamento com o BNDES com o objetivo de construção de uma loja nova e modernização de outras. O valor total do contrato é de R\$ 20.290, sendo um total de R\$ 20.021 liberado até 31 de dezembro de 1999. Os juros são de 3,5 % ao ano acima da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo). A amortização do principal deve ser efetuada em 60 meses, onde a décima prestação, de R\$ 324 foi paga em dezembro de 1999, somando um total já amortizado de R\$3.142. Em garantia foram oferecidos imóveis e equipamentos de duas lojas de propriedade da Companhia.

#### 9. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo equivalente a 25% do lucro líquido do exercício ajustado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

9.1. De acordo com a faculdade prevista na Lei 9.249/95, a Companhia deliberou pelo crédito do montante de R\$ 34.736,5, cujo valor líquido de Imposto de Renda na Fonte totaliza R\$ 29.526, a título de Juros sobre Capital Próprio, com um ganho tributário, pela dedutibilidade desses juros, de R\$ 3.473.

9.2. O Conselho de Administração propôs ainda o pagamento de R\$ 11.115, a título de dividendo sobre o resultado apurado no ano.

9.3. Os dividendos propostos podem ser assim demonstrados:

	1999	%	1998	%
Lucro Líquido do Exercício	95.068		53.030	
(-) Reserva Legal (5%)	(4.753)		(2.651)	
Base de Cálculo	<u>90.315</u>		<u>50.379</u>	
Dividendos Propostos	45.852	51	26.550	53
Imposto de Renda Retido na Fonte	(5.211)		(3.983)	
Dividendos Propostos	<u>40.641</u>	45	<u>22.567</u>	45

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DERK CONSTANTIJN DOIJER  
Presidente  
CARLOS FILIPE DE FRANÇA TEIXEIRA  
HARRY SIMONSEN JUNIOR  
ANDRÉ LA SAIGNE DE BOTTON  
REYNALDO ARCIRIO DE OLIVEIRA

#### DIRETORIA EXECUTIVA

SERGIO GIORGETTI  
Diretor Presidente  
RUBENS BATISTA JUNIOR  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

#### DIRETORIA

CARLOS DANTE PROVETTI  
Diretor Comercial Alimentos  
CESAR ROMERO LIMA MORAES  
Diretor Comercial Não Alimentos  
JOSÉ LUIS DE SOUZA  
Diretor de Operações

JOSÉ LUIS POSSETTI  
Diretor de Informática  
MARIA DAS GRAÇAS MIRAMON  
Diretora de Recursos Humanos  
ANTONIO CLAUDIO NUNES DE AZEVEDO  
Diretor de Marketing  
JESONIAS CASTANHO  
Gerente de Contabilidade e Planejamento  
JOSÉ APARECIDO VIEIRA  
Contador  
CRC - 1SP 152221/O-5

21 de janeiro de 2000

Aos Administradores e Acionistas

#### Makro Atacadista S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Makro Atacadista S.A. em 31 de dezembro de 1999 e de 1998 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade da sua Administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil que requerem que os exames sejam realizados

A Administração da Companhia irá propor a retenção do lucro remanescente com base em orçamento de capital que contempla novos investimentos para a expansão de suas atividades, a ser aprovado em Assembléia Geral.

#### 10. Transações com Partes Relacionadas

Do saldo registrado em 31 de dezembro de 1998 sob a rubrica "Empréstimos de Coligada", R\$ 9.951 refere-se a um acordo de financiamento de importação de mercadorias para revenda, firmado em 15 de dezembro de 1995, com a Makro International AG. O saldo remanescente em 31 de dezembro de 1998, denominado em dólares norte-americanos correspondente a última parcela, foi liquidado em 13 de janeiro de 1999.

#### 11. Contingências

Em 31 de dezembro de 1999 e de 1998, a provisão para Contingências possuía a seguinte composição:

	1999	1998
• Causas trabalhistas - perdas estimadas	6.702	6.495
• Causas fiscais		
- IRPJ e CSLL	8.297	8.974
- ILL, PIS/Finsocial e outros	8.557	7.719
• Causas Cíveis	1.500	1.500
	<u>25.056</u>	<u>24.688</u>

A Administração da Companhia, com base na opinião dos seus consultores legais, considera que as provisões registradas são suficientes para fazer face a eventuais perdas decorrentes dos processos judiciais em andamento.

#### 12. Capital Social

O capital social subscrito e integralizado até 31 de dezembro de 1999 e de 1998 está representado por 192.030.961 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

A SHV Brasileira Participações Ltda., holding controladora do Makro Atacadista S.A. detentora, anteriormente de 59,18% do capital total, iniciou uma oferta pública pelas ações disponíveis no mercado ao preço de R\$ 1,93 por ação. O leilão para este fim foi realizado no pregão da Bovespa em 17 de agosto de 1999, onde o montante adquirido fez com que a participação no Makro Atacadista S.A. aumentasse para 99,64%, considerando a participação já detida diretamente pela Orkam South America Holding AG, controladora da SHV Brasileira Participações Ltda.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de outubro, o Makro Atacadista S.A., entre outras providências, incorporou todo o acervo líquido da SHV Brasileira Participações Ltda., com data base em 30 de setembro de 1999, passando a controladora Orkam South America Holding AG a participar diretamente no capital da Companhia.

#### 13. Receitas e (Despesas) Não Operacionais Líquidas

Durante o exercício foram lançados os seguintes valores nessa rubrica:

	1999	1998
- Reversão de provisão para ajuste ao valor de realização de itens do imobilizado e valor residual de bens baixados	1.733	402
- Outros	(1.560)	(418)
	<u>173</u>	<u>(16)</u>

#### 14. Instrumentos Financeiros

A Companhia participa de operações envolvendo instrumentos financeiros com o objetivo de proteger-se dos efeitos das oscilações das taxas cambiais das obrigações denominadas em moeda estrangeira e obter uma adequada remuneração dos recursos disponíveis.

Em 31 de dezembro de 1999, as operações envolvendo instrumentos financeiros encontravam-se encerradas e os resultados das operações já estão registradas nas contas de resultado montando uma receita de R\$ 19.380, depois dos impostos.

A gestão dessas operações foi baseada nas estratégias estabelecidas e aprovadas pelo Conselho de Administração e considerou a avaliação e monitorização dos controles operacionais e riscos envolvidos.

#### 15. Adaptação dos Sistemas ao Ano 2000

Foi implementado o projeto envolvendo a adaptação dos sistemas de informática à passagem do ano 2000.

Até o encerramento destas demonstrações contábeis não era conhecido nenhum efeito relevante que pudesse acarretar quaisquer ônus ao Makro Atacadista S.A., quer no que se refere aos sistemas operados internamente, quer em relação a operados por terceiros, como clientes,

fornecedores, instituições financeiras, etc..

#### 16. Seguros Contratados

Em 31 de dezembro de 1999, estavam em vigência diversas apólices de seguro com cobertura total de R\$ 154.864, quantia considerada suficiente para a cobertura dos riscos potenciais.

#### 17. Demonstrações Financeiras pela Correção Integral

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras são elaboradas em conformidade com as práticas contábeis previstas na legislação societária brasileira. Caso essas demonstrações financeiras tivessem sido preparadas de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade (pela correção monetária integral), os seguintes principais ajustes teriam sido efetuados:

- créditos e obrigações com vencimentos futuros e de montantes prefixados ajustados ao valor presente de acordo com a taxa de juros da Anbid;  
- correção monetária, calculada com base na variação do IGP-M, do ativo permanente e do patrimônio líquido;  
- cálculo de ganhos e perdas sobre os itens monetários não indexados, calculados com base na variação do IGP-M, e sua alocação às respectivas contas de resultado e indexação pelo IGP-M dos valores registrados nas rubricas de resultado.

Um resumo dos balanços patrimoniais e das demonstrações dos resultados preparados de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade está demonstrado a seguir:

#### 17.1. Balanços Patrimoniais

ATIVO	Correção Integral	
	1999	1998
Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras	265.165	286.960
Estoques	93.803	81.643
Outros Ativos Circulantes	23.761	17.684
Realizável a Longo Prazo	14.134	13.487
Permanente	297.997	289.471
Total do Ativo	<u>694.860</u>	<u>689.244</u>
PASSIVO		
Fornecedores	194.598	185.993
Outros Passivos Circulantes	57.897	88.813
Exigível a Longo Prazo	39.072	47.573
Patrimônio Líquido	403.293	366.866
Total do Passivo	<u>694.860</u>	<u>689.244</u>

#### 17.2. Demonstrações dos Resultados

	Correção Integral	
	1999	1998
Receita Líquida	<u>1.708.999</u>	<u>1.753.168</u>
Lucro Bruto	221.136	214.980
Despesas com Pessoal	(60.608)	(71.761)
Aluguel, Depreciação e Amortização	(35.374)	(36.782)
Despesas de Promoção/ Gerais	(68.343)	(71.405)
Receitas Financeiras Líquidas	52.342	41.850
Despesas Não-Operacionais, Líquidas	(132)	(19)
Lucro antes do Imposto de Renda	109.021	76.863
Imposto de Renda e Contribuição Social	(26.644)	(13.705)
Lucro Líquido do Exercício	<u>82.377</u>	<u>63.158</u>

#### 17.3. Conciliação entre os Patrimônios Líquidos e entre os Resultados apurados pela Legislação Societária e pela Correção Integral

	Lucro Líquido do Exercício		Patrimônio Líquido	
	1999	1998	1999	1998
Legislação Societária	95.068	53.030	312.336	262.837
Atualização dos Valores Referentes ao Exercício de 1998	-	10.658	-	52.830
Efeitos de Correção Monetária do Balanço	(12.263)	(629)	90.224	50.037
Ajuste ao Valor Presente:				
Constituição	1.166	1.732	1.166	1.732
Reversão do Exercício Anterior	(1.731)	(1.588)	-	-
Imposto de Renda Diferido referente a Ajuste ao Valor Presente:				
Constituição	(433)	(570)	(433)	(570)
Reversão	570	525	-	-
Correção Integral	<u>82.377</u>	<u>63.158</u>	<u>403.293</u>	<u>366.866</u>

#### PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da empresa, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apre-

sentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Makro Atacadista S.A. em 31 de dezembro de 1999 e de 1998 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira.

PRICEWATERHOUSECOOPERS  
Auditores Independentes  
CRC 2SP 000160/O-5

Francisco Henrique Passos Fernandes  
Sócio  
Contador - CRC 1SP 089013/O-2

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**
**Senhores Acionistas,**

O Makro submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, com o parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1999.

**RESULTADOS**

As vendas líquidas em 1999 foram de R\$ 1.566,6 milhões, representando um aumento de 7,7% sobre as vendas do ano anterior, de R\$ 1.455,1 milhões. No conceito de mesmas lojas as vendas líquidas aumentaram em 2,9% quando comparadas a 1998.

As operações do ano resultaram em um crescimento de 79% no lucro líquido em relação ao ano anterior. O lucro líquido do ano foi de R\$ 95,1 milhões (R\$ 0,50 por ação) comparado a R\$ 53,0 milhões (R\$ 0,28 por ação) em 1998. Considerando o ano difícil caracterizado pelo baixo crescimento do consumo e taxas de juros ainda relativamente elevadas o resultado apresentado foi satisfatório com destaque para a melhoria no lucro operacional de 1999.

O lucro bruto do Makro em 1999 foi de R\$ 194,1 milhões, representando uma margem bruta de 12,4%, comparada a R\$ 177,3 milhões, ou 12,2% em 1998.

O total das despesas operacionais não-financeiras em 1999 foi de R\$ 156,6 milhões ou 10,0% das vendas, comparado a R\$ 149,9 milhões ou 10,3% das vendas em 1998.

As despesas operacionais estão cada vez mais de acordo com os objetivos da Companhia continuando sua tendência decrescente. Essa é uma prioridade constante de modo que a Companhia continuará envidando todos os esforços no sentido de direcionar suas ações no aumento da produtividade e eficiência.

As receitas financeiras líquidas das despesas financeiras, de R\$ 79,8 milhões em 1999 aumentaram substancialmente em relação aos R\$ 36,9 milhões de 1998. Esse resultado considera o impacto da desvalorização cambial do real frente ao dólar norte-americano sobre aplicações financeiras vinculadas a variação cambial, reconhecido como receita financeira, no valor de R\$19,4 milhões já líquido do imposto de renda.

O aperfeiçoamento no gerenciamento do capital de giro continuou sendo prioridade o qual, junto com as taxas de juros vigentes no mercado, teve um efeito positivo sobre o saldo de caixa da Companhia.

Os investimentos totais em ativos imobilizados em 1999 foram de R\$ 27,8 milhões, concentrados na abertura de três lojas, sendo duas novas (Natal-RN e Cuiabá-MT) e uma reabertura (Cambé-PR).

**JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO E DIVIDENDOS**
**a) Juros sobre Capital Próprio:**

A Companhia declarou um total de R\$29,5 milhões, líquido de imposto de renda na fonte, a título de juros sobre capital, em duas datas distintas, sendo a primeira parcela, de R\$27,6 milhões, paga em 20 de Dezembro e a segunda e última parcela, no valor de R\$1,9 milhões, ainda a ser paga.

**b) Dividendos:**

O Conselho de Administração propôs adicionalmente o pagamento de R\$11,1 milhões a título de dividendo sobre o resultado apurado no ano.

O Conselho de Administração da Companhia proporá à Assembléia Geral dos Acionistas que os Juros sobre Capital Próprio sejam imputados ao dividendo mínimo obrigatório.

**ADAPTAÇÃO DOS SISTEMAS AO ANO 2000**

Todos os sistemas informatizados funcionaram sem qualquer prejuízo à operação da Companhia quando da virada do ano, justificando os investimentos efetuados e tempo dedicado a esse fim.

**ORGANIZAÇÃO**

A filosofia da Companhia é de estimular dentro da organização criatividade e iniciativa. Isso significa descentralização e colocar as responsabilidades ao nível mais baixo possível dentro da organização. Ao mesmo tempo deve-se reconhecer que a Companhia se encontra inserida dentro de um mercado cada dia mais competitivo, operando uma fórmula Makro complexa na qual as tentações para divergir são inúmeras, portanto, é convicção da Administração que um foco e políticas claras junto a uma disciplina rígida na execução são fundamentais para se obter sucesso. A abordagem da Administração é a da descentralização, no entanto dentro de políticas e regras claras, especialmente com respeito ao posicionamento da Companhia, fatores-chaves da fórmula Makro e quanto a alocação de recursos financeiros e gerenciais.

Considerando a característica do negócio, o ambiente competitivo e essa abordagem da Administração, o desenvolvimento de uma equipe gerencial de primeira qualidade e a formação de novos quadros é uma prioridade. Portanto, muita atenção é dada a comunicação, treinamento e integração do pessoal. A promoção interna, sempre que possível, é priorizada.

A Companhia mantém um programa de participação nos lucros em que todos os funcionários participam.

**ESTRATÉGIA/PERSPECTIVAS**

A Administração, a despeito das expectativas otimistas quanto a performance do PIB, queda da inflação, redução do nível de desemprego e uma taxa de câmbio mais estável, mantém uma opinião mais cautelosa, acreditando em um reflexo mais lento sobre o consumo.

No varejo, o nível de concentração é cada vez maior, com a absorção das empresas menos eficientes e ou não bem capitalizadas pelas grandes redes. A concorrência e a obsessão pelo crescimento de participação no mercado estão levando atualmente essas redes a uma guerra de preços utilizando marcas desconhecidas e sem tradição, com benefícios ainda não comprovados para o consumidor.

No atacado, as tendências atuais significarão que os custos de entrega e logística merecerão cada vez mais atenção por parte dos fornecedores, o que irá acelerar as mudanças na estrutura de distribuição com a busca de canais mais eficientes. Isso favorecerá o Makro com seu posicionamento e estratégia atuais e sua cobertura geográfica nacional.

Com a concentração acelerada no sistema de distribuição observada nos últimos anos, e especialmente no ano passado, observa-se que os pequenos e médios comerciantes ficaram sem opções adequadas de manter seus estabelecimentos, pois as fontes produtoras também se reduziram, ou ficaram à mercê de grandes redes varejistas, fruto desse processo. É aí que entra o Makro com seu foco no pequeno e médio comercian-

te, como fonte de abastecimento confiável, prática e funcional, para ser o alimentador e fornecedor deste tipo de estabelecimento.

Para os produtores e fornecedores, o Makro se destaca como canal de distribuição eficiente e de baixo custo operacional, para distribuir e levar seus produtos a todos os pontos do país. Se antes o fornecedor e o produtor precisavam criar estruturas de alto custo logístico e administrativo além de se expor a inadimplência para efetuar a sua distribuição capilar, o Makro aparece novamente como parceiro eficiente e cada vez mais importante na estrutura de distribuição. Com este posicionamento contrário a política atual no varejo o objetivo claro do Makro é distribuir em todo o país marcas líderes e enfatizar parcerias e relações comerciais abertas e de longo prazo.

Em 2000, a Companhia continuará com a sua estratégia focada nas pequenas e médias empresas/comerciantes e se concentrará totalmente no fortalecimento de sua posição de liderança no segmento de atacado de auto-serviço. Dentro de um plano de expansão agressivo para alcançar uma cobertura adequada em todas as regiões do país o plano de investimentos para 2000 contempla a abertura de 5 lojas e a renovação e modernização das já existentes. Esses investimentos serão financiados pelo caixa próprio da Companhia.

Hoje, o Makro tem um Balanço Patrimonial forte, com índices saudáveis e uma boa posição de caixa. Principalmente dentro do contexto macro-econômico atual, a Administração considera esta uma grande vantagem, proporcionando ao mesmo tempo a possibilidade de aproveitar oportunidades que possam surgir no mercado bem como proteção em caso de flutuações adversas no ambiente externo.

**O GRUPO**

O Makro Atacadista S.A. é parte do grupo Makro América do Sul, constituído em 01 de Janeiro de 1998 e que possui operações em quatro países: Argentina, Brasil, Colômbia e Venezuela. Ao final de 1999 o grupo operava 54 lojas Makro.

Em Agosto o grupo controlador adquiriu, via oferta pública, 99,03% das ações em circulação no mercado, elevando sua participação para 99,64% do total de ações de emissão do Makro. Subseqüentemente, e de acordo com o previsto no edital de oferta pública, em 29 de Outubro a SHV Brasileira Participações Ltda, controladora do Makro, foi incorporada pelo Makro Atacadista S.A..

O acionista majoritário do grupo Makro América do Sul é a SHV Holdings N.V., empresa holandesa de capital fechado.

**AGRADECIMENTOS**

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer nossos funcionários pelos seus contínuos esforços e também registrar nossa apreciação pelo apoio que recebemos de nossos clientes e fornecedores. Gostaríamos de expressar o reconhecimento aos nossos acionistas pela confiança em nós depositada e pelo seu comprometimento firme com a estratégia atual e crescimento da nossa organização.

São Paulo, 15 de março de 2000

Pela Administração

**Sergio Giorgetti** - Diretor Presidente

**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998**

(em milhares de reais)			
	1999	1998	
RECEITA BRUTA DE VENDAS	1.835.930	1.686.315	
Impostos sobre Vendas	(269.281)	(231.237)	
RECEITA LÍQUIDA	1.566.649	1.455.078	
Custo das Mercadorias Vendidas	(1.372.561)	(1.277.749)	
LUCRO BRUTO	194.088	177.329	
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:			
Despesas com Pessoal	(57.932)	(59.799)	
Aluguel, Depreciação e Amortização	(32.322)	(30.539)	
Despesas de Promoção	(15.888)	(16.261)	
Despesas Gerais	(50.498)	(43.303)	
Receitas Financeiras	85.949	40.769	
Despesas Financeiras	(6.124)	(3.840)	
LUCRO OPERACIONAL	117.273	64.356	
Receitas/(Despesas) não-operacionais			
Líquidas (Nota 13)	173	(16)	
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	117.446	64.340	
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 6)	(22.378)	(11.310)	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	95.068	53.030	
Lucro Líquido por Ação - em Reais	0,50	0,28	

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998**

(em milhares de reais)			
	1999	1998	
ORIGENS DOS RECURSOS			
DAS OPERAÇÕES:			
Lucro Líquido do Exercício	95.068	53.030	
(Receitas) / Despesas que Não Representam Movimentação do Capital Circulante			
Depreciações e Amortizações	23.807	22.852	
Baixas de Bens do Ativo Permanente	293	1.142	
Reversão de Provisões para Redução de Ativos ao Valor de Realização	(1.553)	(402)	
Variações Monetárias e Cambiais	1.292	237	
Total Proveniente das Operações	118.907	76.859	
DE ACIONISTAS:			
Capitalização de créditos de acionistas	-	2.340	
Capitalização por incorporação da SHV Brasileira Participações Ltda.	3	-	
Reserva p/ Aumento de Capital (Realização do ágio da Incorporação da SHV)	279	-	
DE TERCEIROS:			
Imposto sobre o Lucro Líquido (ILL) Recuperado no Exercício	-	3.040	
Financiamentos	1.917	14.596	
Transferência do Ativo Realizável para Circulante	-	4.668	
Redução do Realizável a Longo Prazo (Imposto de Renda Diferido)	2.058	3.709	
Aumento do Exigível a Longo Prazo	4.457	1.285	
Total das Origens	127.621	106.497	
APLICAÇÕES DE RECURSOS			
Aquisições de Bens do Imobilizado	27.822	20.306	
Adições do Diferido	3.139	1.250	
Aumento do Realizável a Longo Prazo	4.962	-	
Redução do Exigível a Longo Prazo	4.333	-	
Juros sobre Capital Próprio	34.737	26.550	
Transferência do Passivo Exigível para Circulante	3.871	10.848	
Dividendos Propostos	11.115	-	
Total das Aplicações	89.979	58.954	
VARIAÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	37.642	47.543	
Varição no Capital Circulante			
Ativo Circulante:			
No Final do Exercício	383.452	322.405	
No Início do Exercício	322.405	227.935	
Varição	61.047	94.470	
Passivo Circulante:			
No Final do Exercício	253.953	230.548	
No Início do Exercício	230.548	183.621	
Varição	23.405	46.927	
Varição no Capital Circulante Líquido	37.642	47.543	

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998**

(em milhares de reais)					
ATIVO	1999	1998	PASSIVO	1999	1998
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	12.405	9.022	Fornecedores	196.488	157.074
Aplicações Financeiras (Nota 4)	252.761	229.912	Financiamento (Nota 8)	4.434	3.195
Estoques (Nota 5)	94.526	68.747	Provisão para Férias e Encargos Sociais	10.760	10.817
Contas a Receber	4.221	2.383	Impostos a Recolher	14.939	12.932
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	18.200	11.463	Contas a Pagar	14.144	13.814
Despesas Pagas Antecipadamente	1.339	878	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (Nota 9)	13.188	22.567
Total do Circulante	383.452	322.405	Empréstimos de Coligada (Nota 10)	-	10.149
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Total do Circulante	253.953	230.548
Imposto de Renda Diferido (Nota 6)	7.941	9.248	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos Judiciais e para Incentivos Fiscais	6.193	1.982	Financiamento (Nota 8)	14.016	14.923
Total do Realizável a Longo Prazo	14.134	11.230	Provisão para Contingências (Nota 11)	25.056	24.688
PERMANENTE			Total do Exigível a Longo Prazo	39.072	39.611
Imobilizado (Nota 7)	202.968	196.434	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Diferido	4.807	2.927	Capital Social (Nota 12)	221.902	221.898
Total do Permanente	207.775	199.361	Reservas de Capital	279	-
TOTAL DO ATIVO	605.361	532.996	Reserva Legal	10.182	5.429
			Lucros Acumulados	79.973	35.510
			Total do Patrimônio Líquido	312.336	262.837
			TOTAL DO PASSIVO	605.361	532.996

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998**

(em milhares de reais)						
	Capital Social	Reservas de Capital			Lucros Acumulados	Total
		Aumento de Capital	Incentivos Fiscais	Reserva Legal		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997	216.297	-	3.261	2.778	8.641	230.977
Imposto sobre Lucro Líquido (ILL) recuperado no exercício	-	-	-	-	3.040	3.040
Aumento de Capital:						
- Com reservas	3.261	(3.261)	-	-	-	-
- Por capitalização de créditos de acionistas	2.340	-	-	-	-	2.340
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	53.030	53.030
Apropriações Propostas à AGO						
- Reserva Legal	-	-	-	2.651	(2.651)	-
- Juros sobre Capital Próprio (inclui os dividendos propostos)	-	-	-	-	(26.550)	(26.550)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	221.898	-	-	5.429	35.510	262.837
Aumento de Capital e Reserva de Capital:						
- Pela Incorporação da SHV Brasileira	4	279	-	-	-	283
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	95.068	95.068
Apropriações Propostas à AGO						
- Reserva Legal	-	-	-	4.753	(4.753)	-
- Juros sobre Capital Próprio (imputados ao dividendo mínimo obrigatório)	-	-	-	-	(34.737)	(34.737)
- Dividendos	-	-	-	-	(11.115)	(11.115)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	221.902	279	-	10.182	79.973	312.336

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998**

**1. Contexto Operacional**  
Makro Atacadista S.A opera uma cadeia de 29 lojas atacadistas de baixo custo e auto-serviço, sob o nome "Makro", que vende à vista uma grande variedade de produtos alimentícios e não-alimentícios a preços baixos e em grandes volumes, para clientes cadastrados.

**2. Apresentação das Demonstrações Financeiras**  
As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira (Lei 6.404/76) e com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Tais princípios não prevêm o reconhecimento de efeitos inflacionários, os quais, para fins de informação, estão demonstrados na Nota Explicativa 17.

**3. Principais Práticas Contábeis**

3.1. Os efeitos inflacionários foram reconhecidos, até 31 de dezembro de 1995, sobre o ativo permanente e patrimônio líquido com base na variação da Unidade Fiscal de Referência - UFIR. Os demais ativos e passivos sujeitos à indexação foram atualizados até as datas de encerramento dos exercícios, com base nos índices contratados.

3.2. As aplicações financeiras são demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos exercícios e ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.

3.3. As contas a receber constituem-se de cheques retidos de clientes, valores a receber de funcionários, de cheques devolvidos e outros pequenos valores. A provisão para devedores duvidosos é constituída pela totalidade dos cheques devolvidos e outros valores julgados incobráveis.

3.4. Os estoques constituem-se de mercadorias adquiridas para revenda e são avaliados ao menor valor entre o último custo de aquisição

e o valor de mercado. As provisões constituídas para ajustar o custo ao valor de mercado são baseadas na estimativa da Administração quanto aos valores realizáveis.

3.5. O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido das depreciações acumuladas, que são computadas pelo método linear levando-se em consideração a vida útil provável dos bens, às taxas descritas na Nota Explicativa 7. Quando aplicável, o custo está reduzido ao valor recuperável no curso normal das operações.

3.6. As provisões para Imposto de Renda e Contribuição Social são constituídas de acordo com a legislação vigente. O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos são calculados com base em diferenças temporárias entre o reconhecimento, para fins contábeis e fiscais, das despesas e receitas.

3.7. O lucro por ação é calculado com base no lucro líquido do exercício dividido pela quantidade total das ações no final do exercício.

**4. Aplicações Financeiras**

As aplicações financeiras em 31 de Dezembro de 1999 estavam compostas por Certificados de Depósito Bancário, com prazos de até 709 dias (no entanto com liquidez a partir do 30º dia da data da aplicação), onde 87,85 % é com rendimento baseado na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI), entre 1,55% a.m. e 1,58% a.m., que reflete a situação de mercado em 31 de dezembro de 1999 e 12,15% em pré-fixados com taxas de 1,87% a.m. a 2,00% a.m.. Em 31 de dezembro de 1998 estavam compostas por 76,6% do total em Certificados de Depósito Bancário, por prazos inferiores a um ano e meio (no entanto com liquidez a partir do 30º dia da data da aplicação) e com rendimento baseado na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI) que reflete a situação de mercado em 31 de dezem-